

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS COMO METODOLOGIA ATIVA NA GRADUAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lízia Samyra Gomes da Silva Amorim¹

Caroline de Souza Coutinho²

Igor Victor Xavier Bezerra³

Raiane Nunes de Lima⁴

Maurício Menezes Ferreira⁵

Alissan Karine Lima Martins⁶

RESUMO: A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como uma metodologia ativa de ensino na graduação médica surge em resposta à necessidade de um modelo de formação profissional mais sensível às políticas atuais de saúde e melhor condizente com a Educação Permanente em Saúde (EPS), sob a óptica interprofissional e atrelada ao fazer em saúde e no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, objetiva-se relatar a vivência da aprendizagem baseada em problemas como metodologia ativa de estudantes de graduação em medicina. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado por estudantes da primeira turma do curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA) em um contexto de educação permanente e formação multiprofissional em saúde. Dentro da metodologia ABP, os alunos são subdivididos em grupos tutoriais para exposição semanal a distintas situações-problema que exigem do discente uma busca autodirigida em diferentes referenciais teóricos e sistematizados para posterior momento coletivo de discussão e de resolução da problemática. Nesse processo, o alcance satisfatório dos objetivos semanais de aprendizagem é facilitado por outras estratégias didático-pedagógicas vivenciadas pelos estudantes ao longo das semanas temáticas, como laboratórios de habilidades, aulas expositivas e dialogadas e vivências práticas nos diversos cenários de saúde. Destarte, a Aprendizagem Baseada em Problemas permite a construção significativa do conhecimento e o aprimoramento de habilidades essenciais ao trabalho em equipe, como liderança,

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do projeto de extensão Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva (HPSC). Email: lizia.amorim@urca.br

2. Discente do curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de iniciação científica pela Fundação Cearense d

e Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Email: caroline.coutinho@urca.br

3. Discente do curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA). Orientando do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista da Fundação Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) Email: Victor.xavier@urca.br

4. Discente do curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do projeto de extensão Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva (HPSC). Bolsista da Fundação Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) Email: raiane.nunes@urca.br

5. Discente do curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro voluntário do Laboratório de Pesquisas e Inovações Farmacológicas (LATIF); Bolsista do Programa de Educação pelo trabalho para a Saúde (PET-Saúde 10º edição) - CNPq; Email: Mauricio.ferreira@urca.br

6. Enfermeira; Doutora e Mestre em Enfermagem (UFC); Pós-Doutora em Saúde da Família (Fiocruz Ceará); Docente do Curso de Medicina (URCA). Email: Alissan.martins@urca.br

comunicação e organização, atributos indispensáveis a uma boa prática médica baseada no raciocínio crítico-reflexivo fomentado por um modelo educacional com prontos elementos resolutivos de problemas. Portanto, os resultados sumarizados nessa produção reportam às contribuições da ABP para a formação profissional de futuros médicos capazes de atuar em diferentes níveis assistenciais da linha do cuidado e em permanente processo de educação em saúde, já que o ensino baseado na metodologia da problematização favorece uma graduação médica humanista, crítico-reflexiva, e sensível à natureza ambiental e biopsicossocial dos determinantes sociais de saúde inerentes às ações integradas de ensino-serviço-comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Baseada em Problemas; Medicina; Ensino Multiprofissional.

Apoio/Auxílio Financeiro: Não houve

INTRODUÇÃO

A Aprendizagem Baseada em Problemas, também conhecida como Problem Based Learning (PBL), constrói-se na década de 1960, no Canadá, e se consolidou como uma metodologia ativa que se utiliza de uma estratégia de ensino-aprendizagem centrada no aluno. O método nasce com a necessidade de integrar as teorias às práticas de estudantes de Medicina da Universidade McMaster, os quais, durante a época, eram inseridos na prática de forma tardia e dissociada da fundamentação teórica.

Durante os primeiros anos de implementação, houve diversos aspectos somatórios da metodologia, tais como o desenvolvimento de habilidades de comunicação, a capacidade de resolução de problemas e a habilidade de trabalhar com diversos profissionais (BOROCHOVICIUS, 2021).

No Brasil, cerca de 30 anos após o método ser consolidado no Canadá em 1997, a Faculdade de Medicina de Marília se destaca como uma das pioneiras nacionais a adotar e aplicar a metodologia. (MORAES, 2006).

Em 2007, por meio do Ministério da Educação, é inserida a Educação Permanente em Saúde (EPS) como uma política de saúde pública para aprimorar a formação e a qualificação de profissionais da saúde dentro do Sistema Único de Saúde (FERREIRA, 2019). Dentre os objetivos dessa política está a busca pela formação continuada dos profissionais de saúde e pela organização exitosa do processo de trabalho, visando ao desenvolvimento de habilidades em trabalhos multiprofissionais e intersetoriais.

A partir de 2014, diante da atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Graduação em Medicina, houve a recomendação do uso de metodologias ativas no ensino dos estudantes em formação (MEIRELES, 2019). Nesse sentido, estudos apontam o alinhamento e estímulo ao uso do ABP na educação profissional de alunos do curso de Medicina, ressaltando a importância do desenvolvimento de aspectos culturais e humanísticos que corroborem com uma formação médica de habilidades interdisciplinares e multiprofissionais.

Tendo em vista as recomendações preconizadas pela Educação Permanente em Saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina de 2014, e após diagnóstico da deficiência de médicos a cada 100 mil habitantes para o Ceará e para as Macrorregiões do Estado (URCA, 2021), inaugurou-se em 2022 o curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri (MEDURCA), cujo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) tem estreito alinhamento com as recomendações preconizadas.

Esse curso, possui um direcionamento para a Saúde Pública com foco na APS, sendo o primeiro curso de Medicina no interior do Ceará a utilizar de metodologia ativa, a ABP, de forma integral durante toda a graduação, combinando tarefas integradas com portfólios crítico-reflexivos e com momentos de prática em diversos cenários de assistência dentro do Sistema Único de Saúde (SUS).

Além disso, verificam-se nessa metodologia ações de fortalecimento da integração do ensino-serviço-comunidade de modo a promover atividades que promovem a interdisciplinaridade e a multiprofissionalidade (BARR, 2013).

DESCRIÇÃO DO RELATO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado por estudantes da primeira turma do curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA) a partir do sucesso acadêmico vivenciado nas rotinas de metodologia ativa de ensino na graduação. Vale por evidência que o relato de experiência é um método de pesquisa classificado como descritivo, com a finalidade de apresentar reflexões sobre uma ação ou um conjunto de ações, que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse científico (BEZERRA et al., 2021).

A contextualização dos temas em saúde por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) no curso de medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA) e as suas repercussões estudantis são descritas nesse relato como forma de exemplificação do aprendizado significativo, interprofissional e participativo centrado

no discente, com ênfase nos determinantes sociais de saúde envolvidos no processo saúde-doença e nas atividades integradas entre ensino-serviço-comunidade.

Deseja-se ainda destacar nesse trabalho as diversas estratégias didático-pedagógicas atestadas pelos estudantes como capazes de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem em um modelo de formação profissional mais condizente com as necessidades da atual política de saúde e em consonância com a EPS, explorando a superação de desafios frente à transição do ensino tradicional para a metodologia ativa e à crescente necessidade de adaptação.

A elaboração desse relato de experiência exitosa contou com o trabalho colaborativo de todos os participantes envolvidos na relatoria e as referências usadas para fundamentação teórica foram obtidas a partir critérios de busca simples e avançadas em bases de dados de acesso livre e em acervos institucionais de domínio público, selecionando-se autores de referência na área e demais publicações científicas que comungam do mesmo eixo temático: educação permanente e formação multiprofissional em saúde.

RESULTADOS E APRENDIZADOS COMPARTILHADOS

As metodologias ativas, de maneira geral, promovem em seus usuários maior criticidade e rápida resolução de possíveis demandas apresentadas. Assim, diversas instituições de ensino superior em todo o mundo estão buscando a adoção, nas últimas décadas, do modelo de Aprendizagem Baseada em Problemas (ALBANESE; MITCHELL, 1993). Inicialmente aplicado na formação em saúde, esse método põe o aluno como principal responsável por suas aprendizagens e também é promissor na implementação em cursos de outras áreas do conhecimento, possibilitando a transformação de realidades por meio da ação-reflexão-ação.

A inserção do método ABP, para os estudantes de medicina da URCA, foi permeada de desafios, que resultaram da passagem do método tradicional, no qual o professor é sujeito ativo do processo, para o método ativo, onde o aluno se torna sujeito ativo do seu próprio processo de aprendizagem. Tal método consiste em uma sequência de etapas que presumem a identificação estudantil da problemática a qual os discentes estão sendo expostos; a análise desse problema a partir do conhecimento prévio dos alunos; a discussão e a organização ideias até, por fim, alcançar a formulação dos objetivos de aprendizagem pré-definidos pelos tutores. (TIBÉRIO; ATTA; LICHTENSTEIN, 2003).

Dessa forma, os estudantes são incentivados a explorar diferentes fontes de informações e literaturas, a trabalhar em equipe, a discutir ideias e a chegar a soluções fundamentadas, que respondam aos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente, como uma forma de aquisição ativa do conhecimento (TIBÉRIO; ATTA; LICHTENSTEIN, 2003).

Para facilitar esse processo de ruptura da aprendizagem tradicional, justifica-se que os primeiros contatos estudantis com a ABP sejam no sentido de estudo a respeito do próprio método e como ele se aplica à prática de ensino médico, sendo cada sessão posterior uma nova oportunidade para aprimorar técnicas úteis para os próximos encontros, de maneira a tornar mais fluida a dinâmica em equipe e a lograr êxito nas etapas da construção do conhecimento e do alcance, individual e coletivo, dos objetivos semanais de aprendizagem.

Para facilitar a interação entre os estudantes e fomentar a discussão dos casos, a turma foi dividida em Grupos Tutoriais (GTs), o que permitiu uma maior cooperação e troca de experiências entre os alunos para resolução de problemas. Vale ressaltar o papel primordial do tutor em manter a discussão dentro dos objetivos de aprendizagem de cada caso, já que identificou-se na figura do tutor um referencial de estímulo para uma maior participação e aprimoramento de todos os alunos nas sessões de PBL, de modo que a tutoria se torna mais efetiva quando em grupos menores de 8 a 10 participantes por GT, o que possibilita ao tutor a identificação das necessidades e das dúvidas específicas de cada aluno (TIBÉRIO; ATTA; LICHTENSTEIN 2003).

Dessa forma há uma oferta de atenção mais individualizada ao ponto de oferecer suporte personalizado e subsídios pedagógicos para o desenvolvimento de competências e de habilidades no estudante.

Escolhe-se, entre os alunos de cada GT, um participante para desempenhar o papel de coordenador, responsável por guiar o grupo durante toda a discussão, e um outro para ser o relator, encarregado de escrever e sistematizar todo o conhecimento produzido ao longo das discussões. Como os casos-problemas são semanais, esses cargos se tornam cíclicos, permitindo que todos os membros do grupo tenham a oportunidade de assumir diferentes papéis e de contribuir para o processo de aprendizagem coletiva. Tal dinâmica favorece o desenvolvimento de competências essenciais ao trabalho em equipe, como a escuta ativa, cooperação, mediação de conflitos e o respeito às diferenças. Em um contexto multiprofissional, essa realidade

favorece a valorização das competências de cada membro da equipe, ao passo que instiga habilidades de liderança, comunicação e organização, promovendo maior responsabilidade compartilhada na condução das atividades.

Uma ferramenta identificada como bastante positiva pelos alunos foi a do feedback, individual e coletivo, quanto ao desenvolvimento da problematização e quanto aos papéis de coordenador, relator e tutor de cada sessão de PBL. A escuta desse feedback permitiu aos membros do grupo a capacidade de reflexão aberta, democrática e autocrítica frente à construção mútua do aprendizado e à necessidade de autogestão.

Ademais, outras estratégias didático-pedagógicas também foram identificadas pelos discentes como capazes de fortalecer o processo de ensino aprendizagem, tais como: simulações em laboratório de habilidades para desenvolver atitude médica e contato com pacientes simulados, aulas expositivas e dialogadas, laboratórios biomédicos, vivências práticas nos diversos cenários (território, atenção primária, secundária e terciária, gestão de serviços de saúde), atividades individuais, em grupo, exercício da multiprofissionalidade e da interdisciplinaridade.

A ABP possui uma construção curricular em blocos de competências, cuja organização visa integrar os diferentes conhecimentos pelos alunos, de maneira semelhante e aproximada à estruturação do conhecimento humano em sua forma transversal (TIBÉRIO; ATTA; LICHTENSTEIN, 2003).

Esse método de ensino-aprendizagem permite a integração do raciocínio clínico com uma boa prática técnica, fomentando, ainda na graduação, habilidades frente às futuras situações profissionais médicas. Dessa maneira, o processo de ensino ativo entra em consenso com a proposta da Educação Permanente em Saúde (EPS), visto que está centrado no exercício prático para uma formação educacional crítico-reflexiva dos modelos de atenção nos quais profissionais e usuários estão inseridos, tendo como base a articulação entre diferentes atores, e em uma perspectiva multiprofissional e interdisciplinar.

Diante do exposto, a Aprendizagem Baseada em Problemas como metodologia ativa para o ensino médico mostra-se exitosa na preparação de futuros profissionais sensíveis às necessidades da atual política de saúde brasileira, de modo a melhor responder com criticidade e capacidade reflexiva, às mudanças nos diversos cenários clínico-epidemiológicos de atuação médica. As experiências com o ABP e a

problematização de casos clínicos permitem trazer à tona uma série de conhecimentos pré-existentes que podem ser utilizados na elucidação dessas situações-problemas, reforçando a importância do respeito ao método das etapas definidas no processo-aprendizagem (DALLA; DE MOURA; BERGAMASCHI, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo busca compreender e refletir acerca da relação estabelecida entre uma educação permanente e uma formação multiprofissional em saúde, diante de um processo de ensino-aprendizagem com uma abordagem baseada em metodologias ativas, considerando como cenário prático a Aprendizagem Baseada em Problemas, realidade no curso de Medicina da (URCA).

Para tanto, buscou-se a origem do PBL por meio da execução adaptada do próprio método, identificando suas características, seu funcionamento e sua capacidade de desenvolver habilidades. Destacando-se: a ideia do foco no aluno como sujeito ativo na busca pelo seu próprio conhecimento e a capacidade de resolução de problemas a partir de um aprendizado ativo e colaborativo entre os componentes do grupo tutoria, além de permitir ao discente a capacidade de desenvolver competências de comunicação, de liderança e de pensamento crítico.

A Aprendizagem Baseada em Problemas traz uma abordagem educacional multidisciplinar, sendo necessária a integração de diferentes conhecimentos contextualizados para resolução de uma situação problema. Cada membro do grupo exerce uma colaboração, contribuindo para a formação de médicos com mais habilidades interdisciplinares e melhor capacidade de trabalho em equipe.

Esse perfil de profissional é previsto para o médico egresso da Universidade Regional do Cariri, cuja ênfase está nos princípios de formação humanista, crítica e reflexiva, sensível aos aspectos culturais, ambientais e das questões epidemiológicas prevalentes no âmbito regional. Tal formação médica também está de acordo com a política de Educação Permanente em Saúde (EPS), a qual preconiza um processo de trabalho aprimorador da qualidade dos serviços de saúde e assegurador da formação continuada dos profissionais da rede.

Portanto, os resultados deste estudo fornecem evidências quanto às contribuições do método de Aprendizagem Baseada em Problemas para a formação de futuros profissionais médicos capazes de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde e dotados de competências e de habilidades condizentes com o processo de

Educação Permanente em Saúde. Por fim, validou-se ainda a formação de caráter multiprofissional a partir da construção dialogada e integrada entre ações de ensino-serviço-comunidade.

REFERÊNCIAS:

BOROCHOVICIUS, E.; TASSONI, E. C. M.. **APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**. Educação em Revista, v. 37, p. e20706, 2021.

FERREIRA, L. et al.. **Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura**. Saúde em Debate, v. 43, n. 120, p. 223–239, jan. 2019.

MORAES, M. A. A. DE .; MANZINI, E. J.. **Concepções sobre a aprendizagem baseada em problemas: um estudo de caso na Famema**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 30, n. 3, p. 125–135, set. 2006.

MEIRELES, M. A. DE C.; FERNANDES, C. DO C. P.; SILVA, L. S. E .. **Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Médica: Expectativas dos Discentes do Primeiro Ano do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 2, p. 67–78, abr. 2019.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina**. Apresentação. p. 6. CRATO - CE, 2021.

BARR, H.; LOW, H. **Introdução à Educação Interprofissional**. Fareham: CAIPE, 2013.

BEZERRA CG, et al. **Implementação do grupo hiperdia em uma unidade de saúde da família: um relato de experiência**. Revista enfermagem digital cuidados e promoção à saúde, 2021.

ALBANESE, M. A.; MITCHELL, S. **Problem-based learning: A review of literature on its outcomes and implementation issues: Correction**. 1993.

DALLA, M. D. B.; DE MOURA, G. A. G.; BERGAMASCHI, M. S. **Metodologias ativas: um relato de experiência de estudantes de graduação em medicina da Universidade Vila Velha na disciplina de Interação Comunitária**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 10, n. 34, p. 1-6, 2015.

TIBÉRIO I. F. L.; ATTA. J. A.; LICHTENSTEIN, A. **Problem based learning**. Revista de Medicina. São Paulo, Janeiro de 2003; 82 (1-4):78-80 Seção: Carreira & Educação Médica.